



Vol. No 7

N.º 85. 2.ª

Instituto Politécnico de Lisboa

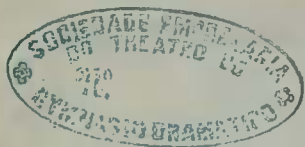
ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

O SEGURO DE VIDAS

512

Comedia em 3 actos

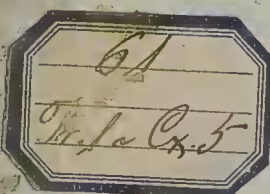


Personagens

- Menard — Capitalista
 Chabornel — estudante de direito
 Innocente — empregado no corpo do Com.
 mercio
 Carlos — estudante de medicina
 sobrinho de Menard
 Henriqueta — mulher de Menard
 Mathilde — sobrinha de Menard.
 Dois creados
 Pariza — actualidade

Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no Theatro
 do Gymnasio



Dezembro 1844

L. 3. M. 2. 31.
Pode representar-se no Theatro do Gymnasio a Comedia
em tres actos = O Segundo de vidas = Inspeccao Geral dos Thea-
tros em 18 de Dezembro (de 1849.)

O. Loup.
Carlos da Cunha - Menes

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 1.^a

Correia

Menard e Innocente

Innocente

Que luxo! Que elegancia! Parece o palacio d'uma das grandes potencias monetarias da Franca!

Menard

E qual é a differença q' ha entre nós?... Ellas to-
=mao á sua conta a fazenda publica - eu, a parti-
=cular - Ellas occodem ao estado nas suas afflicções
- Eu ao filho familia q' se quer divertir - Ellas em-
=prestao ao rei e á republica - eu adiantando meu
dinheiro aos cidadãos de todas as côres, monarchis-
=tas, realistas, republicanos. De^o umas vezes sobre
penhores, outras apenas com uma garantia mo-
=ral - Um pai com os pés p.^o a côva - uma tia
sem filhos á espera de terceiro ataque apoplectico...

Innocente

Ha uma differença. O estado paga mais tarde ou ma-
=is cedo e não faz caramunha; as particulares não
pagão, e descomproem quem lhes emprestou

Menard

É verdade; mas nesse caso recomendaríamos o chriso
ao nosso amigo Camoliolo Innocente o modelo dos guar-
=das do commercio q' nio-lo conduza á prisão de Chi-
=chey com toda a protideta

Imnocente

Cumpro nisto com o meu dever... Coitados!... Não me custa nada suavisar o rigor da effecia com a amabilidade da forma — Posso gabar-me q' nenhum dos meus collegas agarra um sujeito com mais civilidade! É um gosto ser preso por mim! — Mas é quando são p'olidos e delicados! — N'outro tempo os meus amiguinhos quando nos acompanhavão, esquecia-se das maneiras q' tinhamo aprendido nos collegios e... creio q' me percebe?! — A mim aconteceu-me isto uma unica vez — Foi no dia immediato áquelle em que comprei o meu logar... alguma coisa caro... cem mil francos — Fui encarregado de ir prender...

Escola Menard de Teatro e Cinema

Bem me lembro; um official de cavallaria que te deu a confiança de...

Innocente

De me dar uma chicotada; solteio no mesmo instante — Duas horas depois, o meu amigo tinha uma cutilhada n'um hombro dada com todas as preceitos e regras da esgrima. No fim de dois meses quando sahia de casa pela primeira vez tive a honra de lhe offerecer o braço, e levei-o a Clichy. Desde este dia, devo confessal-o, não tenho razão de quei-

-ra dos meus clientes, nem elles de mim - Quer
me encarregar d'algum cliente?

Menard.

É um estudante... um esturdoio q me fará o favor de
tractar com toda a attenção - Ordinariamente são os
credores que incommodão os devedores!..

Innocente

Não tem questão!

Menard

Não tem questão? Pois meu amigo, é elle o meu de-
vedor que continua e terrazmente me persegue! Na
praça, nos passeios, no theatro!.. Acompanha-me
como a minha sombra, e logo que me vê grita, Ah!
meu caro Menard! meu querido usurario... meu fre-
-quente especial! - E quando tenho a felicidade de
me escapar um dia inteiro, á noite quando entro
entrega-me o guarda-portão uma carta com este so-
-brescripto „ Ao Sr Menard, usurario - Só me fal-
-ta ver uma coisa; é que um dia me venha a cara...

Scena 2.^a

Os mesmos, Chabamel, e um creado

Creado

(Entrando) O Sr Chabamel

Menard

Então! não o deixia eu!..

Chalamel

(entra apertando com uma chibata na mão) Meu querido Sr. Menard (a Innocente) Meu Sr. (a Menard) Venho de casa do meu tabellião onde fui receber um continha

Menard.

E quize ter o incommodo de subir para me dar...

Chalamel

Os bons dias, meu querido Menard, os bons dias...

Uma visita de pura civilidade que ja ha muito tempo eu devia ter feito...

Menard

Não valia a pena...

Chalamel

E esta visita não é como as outras... estou resolvido a pagal-a regularmente... todas as manhãs!

Menard

Que! pois tem tempo de vir...

Chalamel

Talvez, o incommode, não?

Menard

Nada!... não; venha quando quiser

Chalamel

Estou-lhe tomando o tempo...

Menard

Não; estou até muito que apparecesse agora porq' es-

estava falando a seu respeito

Chalamel

Sim?

Memard.

Com este Sr, um amigo meu q tenho a honra de
lhe apresentar, e com quem espero ligará em pouco
tempo intimo conhecimento

Chalamel

(apresentando) Senhor.

Innocente

Lançado Innocente Politécnico de Lisboa

Memard

Innocente o mais incançavel, o mais esperto dos
guardas do commercio

Chalamel

Sim? Tenho muito gosto em conhecê-lo

Innocente

O Sr Memard encarregou-me hoje m.^{mo} de o condu-
zir a Uichy. É esta uma distincção q o meu amigo
faz de mim e de q muito me lisonjeio

Chalamel

Hoje m.^{mo}?! ..

Memard

Não contava com isso; causa-lhe transtorno?

Chalamel

É' vero; tenho tanto q' fazer q' me parece não poderei estar desembaraçado antes das 6 da noite. Até á noite meus Srs.

Innocente

(~~entrando~~) Até logo; estimo muito ter tido esta occasião de nos conhecermos

Chalamel

Por q' ^{me} é'!... não consinto que me acompanhe até á noite... nada...

Innocente

Ora!... ainda não tenho a ordem, não estou ainda legalmente revestido d'authorid.!

Chalamel

Ah! ainda não? Pois duvido q' tão cedo nos tornemos a encontrar. (~~sae pelo fustão~~)

Scena 3^a

Os mesmos e Henriqueta

Henriqueta

(~~entra~~) Posso entrar?

Innocente

Minha Sr.^a... cada vez mais linda mais elegante...

Henriqueta

Correia 4

Não lhe pergunto por Carolina p'q' vou buscá-la p'
irmos ao bosque de Bolonha

Innocente

Não ha vida mais divertida do q' a q' estas Sr.^{as} le-
-vao! Montem á noite theatro, hoje de manhã
bosque de Bolonha

Menard

E' verdade! hoje ha corridas no bosque!

Innocente

(~~Innocente~~) Corridas?! (~~a parte~~) Por isso Chata-
-mel vinha d'esporas e de chibatintas! Vou armor-
-the uma esparrella em q' aposto vou por força
(~~a parte~~) Adeos Sr.^e Menard; minha Sr.^{as}... (~~seu caminho~~)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 4^a

Menard e Henriqueta

Henriqueta

Que quer dizer aquelle modo! Terá ciúmes de Car-
-olina?

Menard

Pode ser; ella é tão rapariga, tão bonita e...

Henriqueta

E' verdade; mas não sou eu quem a acompa-
-nha constantemente? E se ella tiver precisão

de conselhos não sou eu a sua amiga verdadeira?

Menard

Que esposa tão completa q tu és m^a. Henriqueta!

Henriqueta

Era bem ingrata se o não fosse. Não és tu um bom eterno esposo?

Scena 5^a

Os mesmos e Carlos

Carlos

Meu querido tio, muito estimo encontrá-lo

Menard

Não cumprimentas tua tia?!

Carlos

Ah! não tinha reparado

Menard

E' uma tia que devia adorar de joelhos

Henriqueta

Que queres dizer?

Menard

Por isso q não temos filhos, não é elle e sua prima Mathilde quem nos devem herdar?

Carlos

Ah! meu tio! Eu vinha pedir-lhe dinheiro p^a ir pagar a despesa da minha these . . .

Menard

5^a
Cena

O que quiseses, tudo q.^{to} quiseses

Carlos

Muito obrigado meu tio. E hoje...

Menard

Sim; mas dá-me licença q. vá metter tua tia na carroagem (Lae com Henriqueta)

Scena 6.^a

Carlos

Não esperava encontral-o de tão bons humores! escottri bem a occasião! (indo apanhar) Oh! lá se mette na carroagem com minha tia! Vai com ella!... Como ha-de isto agora ser!... E' ja meio dia, e se d'agui a uma hora não tiver pago na escola de medicina os 100 francos q. me faltão, não posso deffender hoje a m.^a theze, e tẽho de esperar 6 meses! Seis meses, quando deffendida hoje, seria doutor e uma vez doutor marido de Mathilde!

Scena 7.^a

Mathilde e Carlos

Mathilde

(continua durante o monologo de Carlos) E uma vez marido de Mathilde morreremos ambos de fome p. q. não basta ser doutor e' preciso q. hajaõ doentes

Carlos

Eles apparecerão

Matthilde

Mas esperamto q' elles appareçam, o q' não é certo, ou
q' paguem ao doutor no q' pode haver demora... Pois
bem eu tômo a meu cargo a despesa da cura

Carlos

Tu Matthilde!

Matthilde

Deu hoje a minha ultima lição de desenho

Carlos

Que! Otio não quer continuar?...

Matthilde

Não é otio que não quer q' eu continue... é a
minha mestra

Carlos

A mestra!

Matthilde

Que aprender d'insigne na arte, affirma q' sei tanto
como ella, q' estou em estado de poder ganhar pelo
menos dois mil francos p' anno, e com dois mil
francos podemos esperar pelas doentes

Carlos

Mas para esperar p' elles é preciso ser medico

Matthilde

Correia⁶

Has-de sel-o hoje

Carlos

E' impossivel! O tio sahio, e daqui a uma hora
se não tenho o dinheiro...

Matthilde

Quanto e' q' te falta?

Carlos

Tem francos

Matthilde

Estamos salvos!

Carlos

Que dizes tu?

Matthilde

Aquele desenho a aguarella q' acabei hontem e q'
tu achavas tão bonito, vende-o a minha mestra
hoje m^{no}. P' cem francos!... Eit-os!... Cinco na-
poleões!... Como são bonitos!

Carlos

Matthilde! eu não posso, não devo aceitar...

Este dinheiro... o primeiro do teu trabalho...
deves conservá-lo

Matthilde

Não pertence ao marido tu elo q^{to} a mulher tem?

Um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde ma-
-da far ao caso!

Carlos

E eu Mathilde, q' te poderei offerecer? Oh! nada...
... nada mais do q' a minha theze!... Aqui tens o
primeiro exemplar!... (Da-lhe um folheto)

Mathilde

Oh! o primeiro exemplar dessa magnifica theze q'
fará o teu nome celebre!... De ictibus capitis. Que-
quer dizer - das feridas na cabeça

Carlos Politécnico de Lisboa

Como soubeste...

Mathilde

Ha mais de 3 semanas q' m'o repetes todos os dias

Carlos

Escola Superior de Teatro e Cinema

Querida Mathilde! Tinha certeza de ser approva-
-do. agora tenho receio! Se tu quizeses Mathilde
-de podias animar-me dando-me...

Mathilde

O que?

Carlos

Um abraço...

Mathilde

Um abraço!

Carlos

Correia 1^o

Não só! Desconta-me o mo dia do nosso carum^{to}.

Matthilde

Não deuto; não posso, nem deuo!

Carlos

Os teus, cem francos?! Não me disseste q' os devia receber, q' q' um franco mais cedo, ou um franco mais tarde...

Matthilde

Não abures da m^a sincerid.^e! é má e injusto!

Carlos

(com resolução) Pois sim; espera...

Matthilde

Esenta...ahi vem gente. (olsta-se a sae correio^{to} reluzendo)

Carlos

Eu e' q' aburaste da m^a boa fé!

Matthilde

E' para não faltar a' minha palavra. Prometti a mim m^{ma} q' hoje abraçaria um doutor (sae.)

Scena 8-a

Chalammel, Innocente e Carlos

Chalammel

(cumprimen^{to}lando-se ao entrar) Senhor!.. (entrando)

Innocente

(e anesam) Ora então!

Chalamel

(~~innocente~~) Por quem é'!

Innocente

(~~innocente~~) Nada, nada. Estão!

Chalamel

(~~innocente~~) Queira fazer-me a honra!

Innocente

(~~innocente~~) É o meu dever! queira ir adiante!

Chalamel

(~~innocente~~) Sem razão; vindo a braços de mim não me
perde de vista

Innocente

(~~innocente~~) Que lembrança! confio m.^{to} na sua presença!

Chalamel

E ainda mais as sentinellas q' de guarda' porta

Innocente

Como é previsto! (a Carlos) O Senhor Menard?

Carlos

Sobrio (~~innocente~~ e ~~Carlos~~) Ah! vem (~~innocente~~)

Vou a escola (~~innocente~~)

Scena 9^a

Innocente, Chalamel e Menard

Menard

Oh! O Sr^o Chalamel!

Chalamel

Correia⁸

Em corpo e alma meu claro

Menard

Como foi isto Innocente, cutão já?

Chalamel

e si de mim! É verdade

Innocente

(com modestia) Não fêchis accazo!

Chalamel

Ora p^a q^a ha-de estar com modestia! Qual accazo!...
Foi tacto... habilitação... estratégia...

Innocente

Isso é favor!

Chalamel

É verdade q^e eu não estava alerta... Esperava ter o
dia todo p^a meu... Mas meu querido Sr Menard,
q^e delicadessa! que moniciras!...

Innocente

Vão mereço tantos elogios!

Menard

Muito bem; mas ainda não sei o motivo...

Chalamel

Por q^e estão aqui em lugar de estar fêchado á chave?

Menard

Sim Sr.

Chalamel

Como nos entendemos bem um ao outro! Pois
bem meu querido usura... meu querido capitalista
... tenho a propor uma convenção

Memora

Qual é?

Chalamel

Em primeiro lugar... Perg se não afeita? (a
mente) ... ainda está de pé? (a mente) Não repa-

ra na liberdade que tenho em sua casa, pois ca-
deiras são tão tenebrosas, e a história q' vem con-
tar tem bastante medo p' q' se possa levar de pé.

Ordinariamente, uma viagem a Chichy não me causa uni-
to incômodo...

Escola Superior de Teatros e Cinema

Se se habitua?

Chalamel

E p' q' não costumo demorar-me lá m. tempo. No
fim de 15 dias hei-de safar-me p' casa, cujos pelos
tebidos ou pelas janelas. Quando saí do colé-
gio pouco sabia de latim; mas em gymnastica
vinha examinado e aprovado. Foi a única sci-
encia em q' meus paes não perderão direito com-
go. Como sou seu amigo meu querido Memora
não o quero enganar; fallo-lhe com franqueza e

Cortezá 9

faco jogo bonito. Ser agora preso transtorna-me os meus planos

Innocente

Pela m.^a parte acredite q' tenho summa pena!

Chalamel

Era capaz se me engaiolassem hoje... num acesso de desespero seria capaz...

Menard

De que?

Chalamel

De fazer com q' perdesse o capital e os juros

Menard

Não o julgo capaz disso

Chalamel

Não sou capaz? Não sabe de q' é capaz um homem namorado!

Menard

Pois está namorado?!

Chalamel

Namoradoissimo!... apaixonadissimo! Ha 3 annos n'uma tarde de verão encontrei no Luxembourg duas mulheres... Uma rapariga, encantadora... 16 annos; uma boca... um pé... a outra d'uma idade respeitavel... 40 annos... marim grande... compridissimo... pequeno... com

-pridissimo . . . dentes compridissimos! um toco
de creada grave ou de mestra de bordar: Aproximo-
-me, sento-me junto dellas, cumprimento a velha,
olho p^a a rapariga com vistas sympathicas. No fim
d'un quarto d'hora sabia q^m erao — A velha era
regente d'um collegio, e a interessante menina sua pen-
sionista

Menard

E depois?

Chalamel

A segunda vez q^a vi atrevi-me a entregar-lhe u-
-ma carta

Innocente

Não lhe respondeo?

Chalamel

Respondeo. Durou um mes a nossa correspon-
-dencia, trocamos os nossos retratos e com muita
difficuldade obtive uma entrevista . . .

Innocente

No collegio?

Chalamel

O collegio era n'uma rua pouco frequentada — os
muros do jardim, baixos — a noite estava escurissi-
ma — Salto o muro trepo p^a uma parreira, e entro
p^a uma janella q^a me tinhamo indicado . . . e eis-me

No quarto da pensionista ?

Chalamel

(levantando-se) No quarto da regente !... da velha !...
da horrivel velha !... ainda tremo !... Que dentes !
q' dentes ! q' nariz ! q' pescoço !

Innocente

Ora espá ! (rindo)

Chalamel

Ah ! meu querido Sr Innocente... na m^a prece-
-pitação enganei-me com a janella

Menard

E a pensionista ?

Chalamel

Nunca mais a tornei a ver. L'então p^a ca tenho a-
-limentado o meu amor contemplando todos os dias
o seu retrato q' está guardado n'uma das gavetas da mi-
-nha papelreira. Hantem graças ao Sr Menard, vi-a...

Menard

Como ? graças a mim !

Chalamel

E' verdade. Vejo-o entrar no theatro... sigo-o p^a lhe
apertar a mão, e saber da sua saude, como tenho p^a costu-
me e dever, e apenas entro na superior vejo n'um
dos camarotes de boca... quem ? !... Ella... era ella

... mais linda do q' nunca!

Innocente

Estava so'?

Chalamel

Estava com outra Sr.^a

Menaro

A regente?

Chalamel

Não me fale em tal! Uma joven também linda
a quem talvez mais tarde eu...

Innocente

Libertino!

Chalamel

Pode ser veremas. Vou ao seu camarote, desmaiava e...

Menaro

Conheceo-o?

Chalamel

Não tinha desgado de amar-me f'g desmaiou ao
ver-me, e sem duvida ia confessar-me, quando excla-
-ma Ah!... meu marido...

Menaro

E' corada?

Chalamel

Provavelmente... Não me comprometta!... Saia!
saia! depressa! — sair sem ter as esperanças de

tornar a ver . . . de a encontrar ! . . . ^{Correia} Amanhã
as duas horas no bosque de Polonha . . . « Promet-
te-me ? — Sim eu juro Ezequias »

Innocente

Ezequias !

Menard

Ezequias !

Chalamel

É o meu nome de baptismo

Menard

Bonito nome ! não é vulgar de Lisboa

Chalamel

Se me consultassem eu não o escotaria ; mas é o nome
de meu padrinho, q' nunca vi ; o Sr Monicault . . .

Escola Superior Menard Teatro e Cinema

Monicault, o meu correspondente de Londres ! . . O
meu amigo . . . um millionario . . . Pois elle é seu pa-
drinho . . . diabo ! . . .

Chalamel

O Sr sempre é m.^{to} prespicaz ! . . aposto q' ja lhe veio
a idea q' o padrinho não ha-de esquecer o afilhado
no testam.^{to} ! . . Voltando á minha historia . . . A-
hie que quando uma mulher bella espera o marido
no bosque de Polonha . . .

Menard

Não pode ir de boa vontade até Vichy. — E então?

Chalamel

Proponho uma convenção - Suspensão de hostilida-
des da parte de Camélide Innocente por 15 dias no
fim dos quaes eu me irei apresentar á prisão.

Innocente

O Senhor!

Chalamel

Talaver D'honra

Menard

E depois?

Chalamel

Que diabo d'homem! apresento uma hypotheca á
minha divida

Menard

Uma hypotheca?

Chalamel

Sim; sobre a herança de meu padrinho

Menard

O Sr. nunca o viu. Quem me diz q' elle se lembra-
rá do afilhado?

Chalamel

Apiguo-lhe uma letra

Menard

Correia 12

Não quero papéis

Chalamel

Não ha remedio - Não ja p conta da divida 500 francos

Menard

Em metal ?

Chalamel

Este bilhete do banco q recebi ainda agora do meu tabelliao.

Menard

Va' lá . Não é pelos 500 francos ; mas só pelo gosto de ver uma vez dinheiro seu

Chalamel

Leque amigo (tirando o relógio) Ah! ai! ai! já uma hora! N.ª queira q o alquilador me não fatte! Se alugue Bucefalo a outro! . . . Ia ouvio fallar de Bucefalo ?

Menard

Quem tem a historia grega p pouco q fosse conhece - E o cavallo de Alexandre

Chalamel

Não!.. esse é muito velho . . . Outro do m. nome q alluguei p.ª hoje - Para saltar fossos e barreiras não ha outro em Paris ; mas tem o singular costume de fazer saltar o cavalleiro pelas orelhas fora como

setim e tueto — Já apressimou dois amigos, e que-
brou os ossos a 5 ou 6 de não der hoje cabo de mim
daqui a 15 dias, novo Regulo venho entregar os pul-
-sos ás algemas (sac.)

Innocente

(cindo a fundo da scena) Sr Chamel? ... En-
tão não se foi!... Vou lá abarço dizer á minha
gente q' o deixem sair, e já volto (sac.)

Scena 10.^a

Menard e depois Matilde

Menard

Ó dia não principiou mal. Quinhentos francos
com q' não contava. . . .

Matilde

(cindo a Escola Superior de Teatros e Cinema) Menard, uma carta . . .

Menard

(cindo a carta) De Londres!... lacre preto!... que
será? (cindo a carta com um lacre preto e a carta)

(cindo a carta, menard) Sr. é com bastante
magoa q' lhe partilho a morte do Sr^o Monicault
... (cindo a carta) E' impossível!... Um ho-
mem q' gozava uma saude de ferro!... (cindo a carta)

Mas é com toda a satisfação q' lhe dou a
noticia de q' o não esqueço no seu testamento!...

(cindo a carta) Deos tenha a tua alma em

sua companhia meu Monicault! ()

Deixa-me metade d'uma-renda vitalicia, q' tinha
segurado n'uma companhia de seguros de vida. Esta
renda em consequencia dos obitos q' houverão na serie
em q' o Sr Monicault se tinha inscripto chegou o an-
no passado a 60 mil francos!... ()

E' possivel!... Mathilde Mathilde?

Mathilde

(~~quantando-se~~) Meo tio?

Menard

Quanto é a metade de 60 mil francos?

Mathilde

Trinta

Menard

E' verdade!... é q' tu não fazes idea da alegria...
do sobresalto... Ah! m.^a filha; não ha institui-
ção mais admiravel do que esta!...

Mathilde

Qual?

Menard

A dos seguros de vidas!...

Mathilde

Não duvido; mas não faço idea do q' sejam

Menard

Não ha nada mais simples; en te explico e

compreenderás o negocio. Tu tens 2 ou 3 annos...

Matthilde

Hei-de fazer desoito...

Menaro

Bem sei... é uma hypothese p^a te explicar.
Monicault seguros a tua vida p^a sua conta em 2
ou 3 mil francos pouco mais ou menos e insere-
-re o teu nome n'uma serie d'outras nomes de pes-
-soas tambem seguradas. Essas pessoas morrem...

Matthilde

Que desgraça!...

Menaro

Qual desgraça!... q^a fortuna!... p^a q^a tu vives...
tens uma saude magnifica, e graças a ella a renda
vitalicia duplica, triplica, quintuplica... de
modo q^a no fim de 20 annos sem q^a tu saibas tens
rendido a Monicault uma somma annual de
60 mil francos!... Ha nada mithor!

Matthilde

Agora comprehendo

Menaro

Deixa-me acabar de ter (tê) O seguro é um
francese affirmado do Sr Monicault q^a provavel-
mente deve conhecer; Cleonario Francisco Chala

= mel! (intermanha-se) Chathamel!... Um rapa-
-goão capar de viver cem annos!... Pode-vinctos Mathilde!

Mathilde

Ainda bem meu tio

Menard

Só se lhe acontecer alguma desgraça. Ah! meu Deus!
... E elle q' foi agora m^{mo} bucar Bucefalo!

Mathilde

Um dos seus amigos?

Menard

Não! não!... um cavallo... um cavallo manho-
-so... Ah! se Bucefalo mata os meus 30 mil fran-
-cos! corre!

Mathilde

Aonde meu tio?

Menard

Não vás, não vás!... eu vou!... (Innocente entra)
Innocente!...

Scena 11^a

Innocente e os mesmos

Innocente

(vindo) Ora não ha um demónio assim!...

Menard

Ainda estamos a tempo... Quero-o preso q.^{to}

antes . . .

Innocente

Quem ?

Memard

Chalamel

Innocente

Chalamel ? ! . . . Onde irá elle ! . . . estava á porta da
rua um creado com o cavallo

Memard

Bucefalo ?

Innocente

Sem tirar nem fiôr. Salta no selim . . . o cavallo
encabrita-se, e o temerario crava-lhe as esporas na
barriga, e mette-o a toda a brida. Se não fizer os
miollos n'um bôllo, é q'q' tem alguma oração boa !

Memard

(afflicto) Oh! meu Deus ! . . . Morre ! . . . O meu
Chalamel morre ! . . . e eu não the sobrevivo !

(Lança-se a cair e desce a escada elle só. e Memard

entra)

Fim do 1.º acto

Acto 2.º

a mesma scena

Scena 1.ª

Innocente sentado á banca arrumando papeis, Menard
sahindo do seu quarto

Menard

Pobre Chabamel!... q̃ queda!... horriavel queda!...
e demoris a mais bateo com a cabeça!...

Innocente

(rindo) Mas não fez mal aos miollos?

Menard

E o medico q̃ não vem, q̃ não virá a tempo de o salvar.

Innocente

Pois elle está de perigo?

Menard

Eu assim o creio!... sou tão infeliz em tudo q̃ de
certo morre!...

Innocente

Ora talvez não!

Menard

Deos o permitta! q̃ q̃ faz-me muita falta... é
a minha propriedade...

Innocente

E um penhar...

Menard

E logo q̃ esteja restabelecido

Innocente

Apresentámos com elle na prisão

Menard

Na prisão?! . . . Ainda me lembra o q̃ elle nos
disse esta manhã; é capaz de se matar se lá o me-
ter-mos

Innocente

Todos os presos dizem isso no primeiro dia

Menard

Não o quero na prisão. Ha-de estar nesta casa
sempre aqui á m.^a vista de dia e de noite

Innocente

Não comprehendo. — Isso não é amizade é odio fingido!

Menard

E então como viverei tranquillo! e q̃ vida deliciosa
q̃ elle não terá! Como o amimarei! . . . Todos os dias
um banquette substancial e sadio! . . . Divertimentos
á discrição . . . mas destes prazeres q̃ não causão
danno, como o domino . . . as damas, o gamão!
coisa q̃ não esgventa o cerebro. Carah-o-hei com u-
ma mulher q̃ lhe hei-de escother, q̃ o ame; mas
como uma mulher deve amar seu marido, sem

excesso

Correio

Innocente

(*aparte*) Está decidido! (alto) Mas qual é a razão dessa amizade?

Memor

E' p' q' o estimo muito... e' p' q'... Vatha-me Deos!
lá o anvi gemer! silencio! (*entra no seu quarto*)

Scena 2.^a

Innocente e depois Carlos

Innocente -

Está curioso! Dar-me o seu quarto, a sua cama!...
Tantos cuidados! tantas precauções p' contra duma
queda, q' aposto elle deu de proposito, quando se viu
cercado pela minha gente, p' ver se ganhava tempo!...
A captura está feita. Arranjem-se lá um com o
outro como quizerem. Se o deixar escapar, melhor
p' mim q' me me ha-de pagar outra

Carlos.

(*entrando*) Doutor! sou doutor!

Innocente

O Senhor

Carlos

Por unanimidade!

Innocente

Pois sou eu que lhe hei-de dar primeiro doente

Carlos

Um doente! já! no primeiro dia!...

Innocente

E é doença!... Uma cura q' o tornará celebre!

Carlos

Espero em Deus q' hei-de curar! Mas quem é o doente?... onde está?

Innocente

(Entrada de Memard no quarto de Memard) Ah!

Carlos

No quarto de meu tio!

Innocente

Não posso demorar-me. Entre veja o doente e cure-o (saí)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Carlos

O meu primeiro doente!... Se fossem dez ou doze, e eu os curasse!... (já dentro) Tenho a convicção íntima de q' o hei-de salvar

Scena 11^a

Memard e Carlos

Memard

(Entrada de Memard no quarto) Psio!... psio!... q' gritaria esta!... estás doído?!...

Carlos

Corrêa 17

Meu tio venho

Menaro

Apoguentar-me ainda p' conta da these !

Carlos

Não Sr ! venho ver o doente . . . sou medico . . . doutor . . .

Menaro

Estás approvado ? !

Carlos

Nem uma discrepante !

Menaro

Sim ! Dou-te os parabens ! . . . Ah ! meu Carlos
que queda !

Carlos

Uma queda !

Menaro

Sim . . . e bateo com a cabeça

Carlos

Na cabeça ! Ainda bem !

Menaro

Que dizes tu ?

Carlos

Meu tio o doente está salvo, curado . . . respon-
do-the pela vida ! . . . A minha these . . . De icti-
bus capitis . . . Está infallivelmente salvo ! . . .

Menard

() Abençoado sobrinho !... Dizes-me
que o salvas ?

Carlos

Se o caro não fôr de morte

Menard

De morte !... ..

Carlos

E' como eu disse ainda agora aos meus examina-
-dores () Se o cerebro está comprimido
p um derramamento de sangue; se a caixa ossea
em consequencia d'uma fractura comminativa fe-
-rio o cerebro; se o trepano não aproveitar...

Menard

Ah! meu Deus !...

Scena 5.^a

Os mesmos e Chahannel

Chahannel

() Se eu podesse escapar-me.....

Menard

() E' elle !...

Chahannel

() Não foi desta !

Menard

() Imprudente! Que far?!

Chalamel

E que não posso estar na cama... e p.^o mudar
de posição... comprehende?

Carlos

() Não symptoma meu tio!

Chalamel

Que dia?

Menard

Não. É meu sobrinho... um medico...

Chalamel

() Um medico!... estou apavorado

Menard

Não se afuste. Não veio de proposito foi por ac-
-casso () Não é bom desanimar-o () Mas
visto estar aqui deve consultal-o

Carlos

Sente-se e bom será q esteja quieto. Os movimentos
podem ser prejudiciais

Chalamel

()

Estou com um suor frio!

Carlos

O seu pulso far favor? - Está bastante agitado!

Chalamel

Sim ?

Carlos

A pelle secca . . . e quente

Menard

() Estou a tremer ! . . .

Chalamel

() Bem, é um imbecil ; estou salvo

Carlos

Deve sentir dores . . .

Chalamel

Nos rins ? . . . não ; na cabeça . . . aqui nas fontes

Carlos

Sim . . . debilitação, e desfaitecimento . . .

Chalamel

Então

Carlos

Muito bem ; com especialidade . . .

Chalamel

No estomago. Estou com uma fome !

Carlos

() Perfeitam^{te} Todos os symptomas descri-
-ptos na minha theze

Menard

Então deves curar-o !

Carlos

Corrêa 19

Parece-me q' uma sangria larga, feita já

Chalamel

Sangrar-me . . . Espere doutor q' horas são?

Carlos

Quasi seis

Chalamel

(~~alto~~) Ah! (alto) Se tivesse a bondade de me voltar a cadeira p^a o lado da janella?

Carlos

Pois não . . . (aumentando) Não symptoma meu tio

Chalamel

Nada ha de q' eu goste mais, meu doutor do q' do pôr do sol

Carlos

(~~alto~~ a aumentar) Coitado! Parece-me q' pouco tem p^a desfructar esse prazer

Menaro

(o mesmo) Desconfias d'esse?

Carlos

(o mesmo) Muito (alto) Gosta de ver o pôr do sol nas montanhas da Suissa?

Chalamel

Novo Sr doutor. Nunca fui a Suissa, é em Paris q' eu gosto de o ver

Carlos

Quepe caro oltre depreza p q apenas faltão alguns minutos p.^a escurecer de todo

Chalamel

() So' alguns minutos!

Menard

Que tem meu amigo?

Carlos

E' a febre q o vai devorando!

Menard

Ah! meu Deus!

Chalamel

A febre!... Ora meu doutor va passear e mais a sua febre (dando-lhe)

Carlos

Principia o delirio

Chalamel

Escutem! escutem! São 6 horas q estão a dar?

Carlos

E então q tem isso?

Chalamel

O q tem? - E' a hora em q se abrem os theatros e os bailes!... e' a hora dos prazeres e dos folguedos!... ()

Que está' elle a dizer ?

Carlos

E' um delirio alegre ! antes apim q' furioso !

Chalarnet

E' a hora em q' eu Eleazar Chalarnet principio a viver !
... hora em q' me não mettem medo nem os credores
nem os beleguins ! ... hora em q' mango com elles todos
! ... E q' a essa hora estão suspensas as garantias do
juramario, e o predulario está no livre gozo das suas ! ...

Menard

Não entendo o q' elle diz ?

Carlos

O delirio procede do derramamento de sangue na ca-
-beça, o qual comprimindo a massa encefalica

Chalarnet

Massa encefalica comprimida está a sua men doutor.
Julgava-o mais esperto do q' o Sr Menard e do q' o quadri-
-meiro !

Carlos

Que diz ? !

Chalarnet

Digo q' me parece um bom rapaz ; devo fazer-lhe
essa justiça

Menard

Então era um fingimento?

Chalamet

Completo meu amigo

Menard

Pode gabar-se q me metteo um medo!...

Chalamet

Dores de cabeça, febre... tudo tramoiá - menos a queda... Cahi; mas caio com todas as regras; aprendi no circo

Menard

Este pateta a imposturar com a caíça ofesa e com as fracturas das locomotivas!...

Carlos

Fracturas comminutivas de Teatro e Cinema

Menard

E com os derramamentos no cerebro

Carlos

Meu tio...

Menard

E aproveitaste a tal these = De ictibus capitis!...

Carlos

Eu sustento q...

Chalamet

Que eu tenho a cabeça quebrada?

Carlos

Corrêa²¹

Não; mas q se a tivesse quebrado

Chalammel

Seria morrido ?

Carlos

Sim senhor

Chalammel

Ah! ah! ah!

Memard

Ah! ah! ah! vai estudar! vai estudar!

Chalammel

E verdade! vá p a escola e depois venha curar

Carlos

Eu não soffro

Memard

(mettendo-se entre elles) Que fazes desgraçado! provo-
cas o meu methor amigo!

Carlos

Insultou-me

Memard

Vai-te d'aqui senão conta q te desherdo (empurra-o
pelos hombros)

Scena 6^a
Chalamel e Menard

Chalamel

E q' tal! queria matar-me; está no seu direito, é
médico!...

Menard

Com q' então meu querido Chalamel, não tem nada?
absolutam^{te} nada?... Está bem certo disso?

Chalamel

Certíssimo

Menard

Quanto estimo! - Lâ ca esse abraço!

Chalamel

(rependendo-o) Abraça-o!... Já se não lembra do que
me fez esta manhã?

Menard

Dica-me e depois.....

Chalamel

Fazer-me perder uma entrevista com uma mulher
q' não via ha 3 annos e q' talvez não torne a encontrar!...

Menard

Se soubesse... se adivinhasse...

Chalamel

Sei q' se comportou comigo d'uma maneira pouco
propria d'un cavalheiro!...

Permitta-me que

Chalannel-

Acabaraõ-se as nossas relações!

Memard

Não meu amigo, não

Chalannel

Nunca mais torno a pôr os pés! . . . (Quando vai a sair encontra-se com Henriqueta q' sahe do seu quarto)

Scena 7-a

Os mesmos e Henriqueta

Chalannel

(parando e á parte) Oh! . . . dar-se-ha accaso

Henriqueta

(á parte) Elle! aqui!

Memard

Henriqueta o Sr Chalannel meu prezado amigo

Henriqueta

(cumprimentando) Senhor

Chalannel

(o mesmo) Senhora

Memard

O meu amigo faz-nos a honra de passar a noite com-
= nosco

Chalamel

Não me é possível . . .

Memard

Minha mother leva isso em gosto; não é assim Henriqueta?

Henriqueta

Tenho muito prazer

Chalamel

Oh! m^a sr.^a pois não; ficarei

Henriqueta

Mas tenho muita pena de não lhe poder fazer com-
panhia, tenho de ir a casa de minha mãe

Chalamel

Que contratempo! ()

Memard

Mas não podia escrever-lhe ou mencionar...

Henriqueta

Não posso. Tenho também q' passar a Carolina

Chalamel

() Que rico!

Memard

() Ora q' quezílias! . . .

Henriqueta

() Esta noite no theatro itali-
-ano. Temo as ambas () Permitta-me q' me reti-
-re ()

Chalamel e Menard

Chalamel

Don - Me os parabens meu amigo. Sua esposa é uma belleza

Menard

Muito obrigado (a parte) Agora é q' não sei o q' farei p.^o o obrigar a ficar. se o convidasse a jantar!...

(alto) Visto q' m.^a mother sahio, se jantássemos ambas. . . q' lhe parece?

Chalamel

Vamos a isso

Menard

Um jantar bem servido. . .

Chalamel

Acerto. Fara a despesa?

Menard

Está visto

Chalamel

Onde havemos de ir?

Menard

Aqui; manda-se buscar a' casa de pasto. . .

Chalamel

Bem! (para a mulher) diga lá o q' quer q' eu faco a lista

Menard

Não; escôtha o q' me parecer

Chalamel

O q' me parecer !... Ah! pobre bolsa !...

Menard

Não tenha do'... Nada de escrúpulos !...

Chalamel

Sim ?... Seis dúzias d'outras d'Osterde (escrevendo)
Sopa de lagosta p' abrir o apetite... Perdizes d'es-
-cabeche... Empadas de veado... filhotes de vitel-
-ha com sumo d'amaran... Alcachofas...

Menard

Oh! isso é tudo m^{to} estimulante !...

Chalamel

Dual !... Humedeçido tudo com vinho de cham-
-pagne... torna-se emoliente... Seis garrafas de
champagne... não me fazem bem misturadas
de vinhos... seis garrafas de champagne; será pou-
-co ?

Menard

Não. Vou já mandar buscar. De onde ha-de vir?
Mathilde, Mathilde ?

Chalamel

Mande ao -Paraiso na terra - Não serve mal

Scena 9-a

Corrêa 24

Os mesmos e Mathilde

Mathilde

Meu tio?

Memard

(~~surto de um bilhete~~) Mandada este bilhete ao
Paraíso na terra

Mathilde

Eu vou

Chalamel

Digão que vai da minha parte . . . Da parte do
Sr Chalamel . . . é frequer da cara devem servir me-
-hor (~~Mathilde~~)

Scena 10-a

Memard e Chalamel

Chalamel

Sr Memard, o Sr segue a religião do profeta? Todas
as mulheres q tem em cara são tão bonitas!

Memard

Aquella é minha sobrinha. Não é feia.

Chalamel

Não é feia! . . . é linda . . . um anjo. Aquella
q fôr seu marido não vai mal

Memard

(à parte) Que idea q me veio á cabeça! . . . Elle não

tem más qualidades . . . Estes estroinas em apen-
tando são bem bons maridos

Chalarnel

Não repare na semcerimonia . . . Estou cansado
. . . o boléo . . . (em tom de riso)

Menard

Esteja á sua vontade . É verdade q' Mathilde é
formosa . . . mais isso é nada . . .

Chalarnel

Nada ! . . eu acho q' é muito

Menard

Nada comparado com as suas qualidades e . . .

Chalarnel

Tem boas qualidades ! (risos) Como é elastico este sofá !

Menard

(risos) Ora diga-me nunca peison
em cozar-se ?

Chalarnel

Eu ! . . Ainda não tive vagar p' isso (á parte) Não
sei se é do sofá ou da conversa ; estou a prender com sono

Menard

O q' é isso ! . . Está a fechar os olhos ? !

Chalarnel

É p' ouvir melhor o q' está a dizer . É costume
meu quando quero dar attenção ao q' me dizem

Memard

Devo fallar-lhe com franqueza. O Sr. já não tem a desculpa da idade; deigne-se de extravagancias e creancices e entre no caminho da razão

Chalamel

(Chalamel dormindo) Obrigado... Então... aconselha-me... q' me... case... P' q' diabo... me hei-de eu casar?... .

Memard

Para q'?... Se viver sempre solteiro, quem é q' ha-de cuidar no Sr. q' do for velho, e doente? quando precisas andar pela mão d'alguém... P' q' eu espero q' ha-de chegar aos 90 annos pelo menos. E se não tiver uma boa esposa como Mathilde... (Chalamel dormindo)

(Chalamel dormindo) Que dir?... (Chalamel dormindo) Resôna!... Esta dormindo q' é um gosto vel-o!... Ainda bem
Enquanto dorme vou estudando outro sermão sobre as vantagens do casamento

Scena II^a

Chalamel, a dormir, Memard e Mathilde

Mathilde

Meu tio?... .

Memard

Mais baixo... Está a dormir... Co' jántar?... .

Matthilde

O homem do cara de pasto manda dizer q' d'aqui a 5 minutos está prompto se o sr Chalamel pagar esta continha q' lá deve

Menard

() Conta do sr Chalamel ()

La vou ter com o homem é uma ninharia ()
() Espera fica em meu lugar e não o acordes entendes?

Matthilde

Ficar aqui !... Instituto Politécnico de Lisboa

Menard

Então q' tem !... A mulher não deve acompanhar o marido ?!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Matthilde

Meu marido !

Menard

Silêncio !... Depois me dardes os agradecimentos ...
toma sentido não o acordes ! ()

Scena 12^a

Matthilde, Chalamel a dormir e depois Carlos

()

Matthilde

Meu marido ! um homem q' não sei q' é !... que

Mai-de fazer, meu Deus!

Carlos

(Entrando de repente do quarto de Mattilde) Ma-
-thilde estás só?

Mattilde

Estou . . . não! . . . Está dormindo (entra Mattilde)

Carlos

(Entrando em silêncio) Se dorme, não nos ouve

Mattilde

Mas se acordar? . . . Não sabes Carlos, meu tio quer
casar-me!

Carlos

(Entrando a voz) Com quem?!

Mattilde

Mais baixo! (designando Chateaubert) Com este Senhor

Carlos

Com Chateaubert! . . . Ainda bem! . . . Tenho q' pedir-me
uma satisfação, pelo q' me disse ainda agora, e vou já . . .

Mattilde

Não; não o provoques. Tambem nos tempo

Carlos

Mas se te obrigarem a casar . . .

Mattilde

Não sabes q' te amo? . . . confio em mim . . . sae,
. . . sae antes q' te vejas . . .

Carlos

Obedeco e Mathilde; mas antes de sair, se em pre-
-mio da m.^a obediencia... Não te lembra o q me pro-
-metteste esta manhã?

Mathilde

(Entrando correndo) O q prometti... não me lembra!

... Ah! Sr doutor!... (Entrando correndo)

... Não se lembra? Esta manhã, quando lhe prometti...

... não se lembra? Esta manhã, quando lhe prometti...

(Entrando)

Memard

Que é isto?! (Entrando correndo)

)

Scena 13.^a

Memard Chalannel e um criado com luz

(Entrando)

Chalannel

(Entrando correndo) Quem é?... que foi?!...

Memard

(Entrando correndo) Apanheiro meu amigo, apa-
-nheiro!

Chalannel

Que quer dizer com isso?

Memard

Deixo-o com m.^a sobrinha 5 minutos apenas e...

Chalamel

Corina 27

(olhando admirado) Com sua sobrinha!

Menard

E logo na primeira entrevista, um beijo!...

Chalamel

Um beijo!... Dei um beijo em sua sobrinha!...

Menard

Negue, negue!... eu bem sei!... Com q' então gosta da sua futura?

Chalamel

Da minha futura!

Menard

E' a esposa q' lhe destino. Ah! vem o jantar. Depois d'elle tractaremos do casamento (os creados tiram a mesa)

Chalamel

Jantar!... Podemos chamar-lhe ceia; a estas horas! (sentou-se à mesa)

Menard

Não acha q' não ha nada melhor, nem mais agradável do q' comer em companhia d'um amigo?

Chalamel

(com a boca cheia) Quando a comida é boa decerto

Menard

(com a boca cheia) Devagar. coma devagar!... elle q' se engasga!

Chalamel

E' q' me esquecia de beber. Quando como esqueço-me de beber e q' bebo esqueço-me de comer! (me e a minha)

(... e a minha no caso) Encha! encha!

Menard

E quando me lembra q' podemos viver toda a nossa vida em companhia um do outro comendo, e bebendo!... á m^{ma} mesa, debaixo dos mesmos tectos!

Chalamel

Como?

Menard

Não está aquelle quarto á sua disposição?

Chalamel

Lama e máxas!... tudo pelo m^{mo} preço?! Estou capaz d'aceitar... aceito

Menard

Ainda bem!... Muito obrigado. Já não sou hoje d'aqui!

Chalamel

Não; hoje á noite estou compromettido; tenho uma entrevista no baile da Opera. Aposto q' não adivinha com quem?

Menard

Ah! desgraçado!... Com alguma mulher casada!...

Chalamel

E' verdade

Menard

28
Lima

E se o marido desconfiar?!...

Chalamel

Não desconfia; digo-lho eu. Então não bebe?!

Menard

E se desconfiar e se quiser bater-se contigo desgraçado!

Chalamel

Está no seu direito

Menard

E se o matar?

Chalamel

E' sorte das armas

Menard

(à parte) Estou com arrispios! Ah! só tenho este meio!
vou embriagá-lo! (alto) Que é isso?... não bebe?

Chalamel

A culpa é sua. Tenho a boca seca de tanta con-
versa (beberdo)

Menard

(tentando - não o vê) Pois não me respondes, não
beberdo, e fofle com a cabeça

Chalamel

Encha, encha! E eu irei varar-te

Menard

() Bom! mais três ou quatro copos e ficas

debaixo da minha (

()

() Chalamel

Lembrar-se-ha este pechoto de me querer embetbedar?! (

() Nada, nada! eu só a beber?!... Ha-de acompa-
nhar-me senão... () Ao bom espito da
minha entrevista d'esta noite! ()

Memard

Não é do coração mas vá lá () Oh en quero é
que voís bebendo

Chalamel

() A' 4.^a ou 5.^a saude não das acordo de ti

() A' prosperidade dos seus negocios meu am.^o! ()

Memard

Agradeço

Escola Superior de Teatro e Cinema

Chalamel

Um outro brinde de copo cheio, As brilhantes qua-
lidades de sua esposa!

Memard

Agradeço () Pouco fati-
ta; ja te não podes ter nas pernas () Agora pro-
-ponho eu. A saude da sua futura... legitima... da
minha... Mathilde... ()

Chalamel

() Oh! em pé meu caro amigo em pé

Se, por acaso se podesse ter em pé servos sentados (Me-
nard quer pôr-se em pé e não pode

Menard

Sentado estou melhor

Chalamel

Pois seja sentado. A saúde de minha esposa
Mathilde Chalamel

Menard

Viva! (Bebe e deixa cair a cabeça sobre a mesa)

Chalamel

(à parte) Ainda q' queira não pode seguir-me (vai a sair)

Menard

Onde vai?!

Chalamel

Até amanhã meu amigo

Menard

Ah! sempre vai ao baile, à ópera! Divirta-se divirtase

Chalamel

Obrigado, obrigado!.. Como está carregado! (Vai a sa-
hir e encontra Innocente entre a porta) Boa noite
Sr Innocente, até amanhã ()

Scena 14.^a

Innocente e Menard

Innocente

Chalamel ainda aqui a estas horas!.. Sr. Menard?

Menard

Divirta-se, divirta-se!

Innocente

() Cinfame embetedou-o () Sr Menard?...
meu amigo?

Menard

Divirta-se, é o que estimo

Innocente

Não me conhece?

Menard

Então não hei-de conhecer o meu amigo Chalamel!

Innocente

Não sou Chalamel; sou Innocente

Menard

Innocente!

Innocente

Sim, Innocente

Menard

(reconhecendo-o) Ora q' tal está... confundia os me-
=us dois amigos

Innocente

Agora q' já me conhece; diga-me; sabe onde está
sua mother?

Menard

Sei. Está em casa de m^a sogra

Innocente

Em casa de sua sogra!... Está na opera com Chalamel.

Menard

Correia 30

(Entrando em cena) Chathamel!

Innocente

(Entrando em cena) Veja esta carta q' sua mu-
lher escreveu á minha, e q' eu apantei depois q' ellas
partiram (Vê) Quando Carolina tornei a ver Chathamel
naõ advinhas onde - Em casa de meu marido. Con-
vinamos ir esta noite ao baile da opera. Approm-
pta-te p' me acompanhares. Trei buscar-te Henriqueta

Menard

Oh! meu Deus! não posso duvidar de q' me atrainçoa
!... mas q' hei-de fazer?

Innocente

O que?... Acompanhar-me - Vamos á Opera

Fim do 2º acto

Acto 3º

a mesma vista

Scena 1ª

Menard

(entra pelo fundo) Não os vi! Em vão Innocente e
eu andamos toda a noite no baile! Estava tanta gen-
te q' facilmente poderaõ evitar-nos. Para cumulo de fatar-
didade fui visto p' uns poucos de garotos, q' cercunda-
me me envolverão p' mais d'uma hora n'um mal-

dicto galope q' me fez snar em bica! (olha pelo bota-
co da fechadura do seu quarto) Lá está' vestindo o meu
chambre!... O q' são as sinas meu Deus!

Scena 2.^a

Chalamel e Menard

Chalamel

(saíndo do quarto) Ora q' ^{m.} me diria q' a ^a m. desconhecida
era

Menard

Que triste situação a minha!... quero saber; mas ao
^{m.} tempo tenho medo

Chalamel

Meu querido amigo!

Menard

(à parte) Meu querido amigo!

Chalamel

Ta a dar ordem á viola! aposto . . . e eu mandrião, be-
-vanto-me agora . . . Mas a sua cama é q' tem a cul-
-pa é tão macia!... Não repare apparecer-lhe as-
-sim de chambre . . . com o seu chambre

Menard

(constrangido) O Senhor . . .

Chalamel

Nada Detignetas! . . . e sem cerimonia d'hontem
é o q' me convem . . . So não admitto . . . tracte-

= me p' amigo

31
C. M. A.

Menard

Pois seja. Como posso o meu amigo? (a parte) Eu não posso ser senhor de mim (alto) Tractarão-não na entrevista como queria?

Chalamel

Como eu queria?... Ora ciza. Ou me tractarão como eu queria ou mangarão comigo. No primeiro caso um homem de bem calla-se. No segundo si os imbecis fallão. Comprehende?

Menard

Perfeitam. Esta hoje tão modesto...

Chalamel

Não é modestia; é amor proprio

Menard

Então nada conseguiu?

Chalamel

Não o saberá

Menard

Pelo que?

Chalamel

Pelo q'... podem ser conhecidos...

Menard

Julga então q' eu conheço...

Chahamel

Conhece a e ao marido

Menard

Conheço o marido! (a parte) Gelouse-me o sangue nas veias!

Scena 3ª

Os mesmos e Mathilde

Mathilde

Meu tio?

Menard

(com mais modo) Quem é?

Mathilde

Procurai-o lá em baixo

Menard

Não estou em casa; deitem-me Cinema

Mathilde

É um homem q' traz um sacco com dinheiro; vem fazer um pagamento

Chahamel

Dinheiro!... é coisa q' vem sempre a tempo e vesita q' não incommoda receber... Se não quer ir eu lá vou buscá-lo

Menard

(vivamente) Nada, nada! (a parte) Era o q' me

faltava !...

Correia 32

Chalamel

(à parte a Menard) Aproveito a occasião d'estar só;
tenho q' conversar com a minha futura

Menard

Pois converse (à parte) Oh!... quer conversar com a
sobrinha!... então não tem nada a tractar com a
tia (alto) Eu já volto (à parte a Chalamel) Lembra-se
onde eu interrompi hontem a conversa? no beijo

Chalamel

Ora epa!... a sobrinha do meu hospede! Violar as
leis da hospitalidade!... Isso p' mim é sagrado!...

Menard

(à parte) Será verdade?! (alto) Pouco me demoro,
Até já (sae)

Scena 4^a

Matthilde e Chalamel

Chalamel

(à parte) É muito galante a sobrinhita! - Chalamel
lembra-te q' vias outra! não deves enganar esta in-
nocente

Matthilde

(à parte) Estou só com elle! se me animasse a
confessar-lhe...

Chalamel

(mesmo) Depois do q' aconteceu hontem talvez
imagine q' a anno! (alto) Menina...

Matthilde

Meu senhor...

Chalamel

Provavelmente ja sabe q' seu tio...

Matthilde

Sei...

Chalamel

Mas o q' não sabe... o q' ignora... é q'... aquelle
beijo q' seu tio affirmava... q' eu tho furti hontem...

Matthilde

Um beijo?!...

Chalamel

Sim; aquelle beijo deve fazel-o persuadir q' a alooro...

Matthilde

Não me persuado de tal... P q'... não o Sr q' m'o deo...

Chalamel

Não fui eu!... então quem foi?!...

Matthilde

Foi meu primo

Chalamel

Seu primo?!...

Matthilde

Correia 33

Carlos o doutor em medicina e cirurgia

Chalamel

O doutor de ictibus capitis ?! (a' parte) E eu q' o to-
mei p' um idiota !

Matthilde

Não fique mal comigo p' eu ter sido franca !

Chalamel

Mal !... quando estou nas mesmas circumstancias !

Matthilde

Gosta tambem d'alguima prima ?

Chalamel

(rindo) E' isso !... e' isso !...

Matthilde

E tem um tio q' não consente ?

Chalamel

E' uma outra qualidade de parente... Eu vou en-
tender-me com seu tio... Descance...

Matthilde

Quanto lhe estou agradecida !...

Chalamel

Por eu não se querer p' minha esposa ?

Matthilde

Sim senhor

Chalamel

(beijando-lhe a mão) Estimo essa franqueza!

Scena 5.^a

Os mesmos e Carlos

Carlos

Que é isto?!

Matthilde

Carlos, Carlos, este senhor faz-nos o favor de não querer casar comigo!... Quer casar com outra!...

Carlos

Sim?!

Matthilde

Vou ver quando minha tia vem, e fazer com q' ella seja do nosso partido (sae)

Scenas 6.^a

Carlos, Chalamel e depois Menard trazendo um saco com dinheiro

Chalamel

(à parte) Bem galante e bem sincera!... Poucas vezes se encontram reunidas estas duas qualidades!

Carlos

Espero q' não mudará de resolução, ácerca da proposta de meu tio...

Menard

(entrando à parte) Meu sobrinho e Chalamel
(para o espectador)

Chalamel

Correa 34

O ditto, ditto. Ha-de casar com sua prima

Memard

() Que dia esse?!

Carlos

E o Sr. cara no m^{mo} dia, sim?!

Memard

() Chalamel casar tambem!

Chalamel

No mesmo dia?!

Carlos

E porq^o não?! Se a sua futura estiver p' isso casamo-
-nos na mesma igreja e á noite reunimo-nos n^o um
mesmo baile

Memard

() Sua futura... Entao não pode ser m^a mother!..

Chalamel

Ha um inconveniente, doutor; a minha futura ain-
-da não entrou

Memard

() Será possível!..

Carlos

E' uma mother casada?!

Chalamel

Homada. Hontem á noite no baile q' houve no

theatro onde tinhamos combinado encontrar-nos
vejo a um canto dois dominos . . .

Menard

() Erão ellas !

Chalamel

Mas dois dominos acanhados . . . q̃ bem mostravão
não estarem costumados nem com a cara nem com
o vestuario . . .

Menard

() Outra facada ! erão ellas !

Chalamel

Era ella e uma amiga intima, inseparavel como a
sombra. Quero passar com a minha deusa, e a com-
panheira não me larga . . .

Menard

() Virtuosa ~~Homageira~~ ^{Carolina} eu te agradeço !

Chalamel

E q̃ me principia um sermão . . . q̃ sermão ! . .
um curso completo de virtude, e de moral ! . .

Carlos

() E depois ?

Chalamel

Disse-me q̃ a sua amiga tinha abreviado q̃ me pre-
dir q̃ a deixasse tranquillã q̃ a não comprometteisse;
que n'outro tempo me tinha amado ; mas q̃ hoje

ligada a um esposo, não trahiria o seu dever...

Menard

() Oh! quanto fui injusto!

Chalamel

Quer q' me entregue um retracto q' me deio q' do era sol-
teira, e q' ainda conserve

Menard

() Numa gaveta da papeteira

Chalamel

A unica coisa q' pode obter foi q' iria buscar o retracto
a minha cara amanha ao meio dia

Menard

() Deixa estar q' não vai

Carlos

() Meu tio...

Chalamel

() Sr Menard () Tenho

a medir-me a mão de... mas é' melhor q' eu tracto
este negocio com sua esposa

Menard

Com minha mother... não... não tem que trac-
tar com ella...

Chalamel

E' verdade q' tem razão!... Não é' da etiqueta tractar
estes negocios de chambre e botas... Este logo ()

Scena 7-a

Memard

Sabio!... impudente!... Quem me dirá q' será ca-
par d'alusar se in^a unther fôr a sua cara?!..

O unico meio q' tenho é evitar esta occasião perigo-
-sa e' remetter-o p' Chichy hoje m^{no} e pôr-lhe du-
-as sentinellas á vista q' me responderão p' elle

Scena 8-a

Memar e Innocente

Innocente

Senhor Memard

Memard

Ah! se soubesse... estou

Innocente

(Escola Superior) Dou-lhe os sentin^{tos}... mas ago-
ra...

Memard

Não não!... estou salvo

Innocente

Entendo. Elle não a encontrou no baile?

Memard

Virão-se!... fallarão-se...

Innocente

Comprehendo, e ficarão mal um com o outro?!

Menard

Correa 36

Pelo contrario. Combinarão encontrar-se amanha
ao meio dia . . .

Innocente

Não diga mais (com gravidade) Lente comigo. Serei
uma das suas testemunhas

Menard

Não se tracta de duello, homem

Innocente

Se se fosse comigo, já estava d'espada na mão, e
Deos q' decidisse entre nós!

Menard

Se eu não quero que se lhe toque! . . . (alto) E os
meus 30 mil francos?! . . . (alto) Quero hospeda-lo
em Chichy

Innocente

Faca o q' entender. Os gostos não são iguaes. E sua
mulher? . . .

Menard

Minha mulher. . . não tenho provas

Innocente

Não se lembra q' elle fallou d'um retracto q' esta-
=va guardado na gaveta d'uma papeteira?.. Não bus-
=ca-l-o

Menard

E como ha-de sa' ir?

Innocente

Então não temos um mandado de penhora?...
Aqui está (mostrando) Eu farei p^r the p^{or}
a mão em cima em q.^{to} o escripto inventaria a mobilia

Menard

() O q^{ue} eu quero é q^{ue} o retractor me venha ás mãos
sem q^{ue} minha mulher se exponha a ir buscá-lo ()
Pois sim; vá. Tomára poder servil-o também meu
querido amigo

Innocente

Obrigado, obrigado. Não me demoro muito (

() Minha Senhora

Scena 9-a

Os mesmos e Henriqueta

Menard

() Apesar da tal historia ter sido antes de
nos casarmos, já não posso mostrar-lhe a m.^{ma} affabilidade.

Henriqueta

Onde vai com tanta pressa Sr^o Innocente?

Innocente

Vou... vou aos deveres do meu cargo...

Henriqueta

E' coisa de circumstancia segundo vejo!

Innocente

Comédia 37

() Que presença d'espírito! pobre Menard!

Henriqueta

Acho-o assim não sei como! O que tem?

Innocente

O que tenho?... É q' nem sempre os que... quero di-
zer a maior parte das vezes os mais... enfim...
creio q' me percebe... não posso demorar-me ()

Scena 10.^a

Menard e Henriqueta

Henriqueta

() Que é isto?!... ficas mettido a um
canto em lugar de vir abraçar-me!

Menard

() Oh!... e de mais!

Henriqueta

() Ora vamos!... eu não ratha-
rei contigo!

Menard

() Não posso ser o mesmo!

Henriqueta

Pensei q' não queria! - Agora responde-me. Onde passou a
noite?

Menard

Eu?!

Henriqueta

~~Prove-me~~. Não me queiras de q' fosses perder a noite
no baile da opera; é uma coisa q' diverte os homens;
não sei q' gosto achem nisso; também me não quei-
-parei de q' me fizesseis disso um misterio, ainda que
entre carados não devam haver segredos

Menard

() Oh! não the posso perdoar um tal disfarce!

Henriqueta

Mas o q' te não perdão é o teres lançado ...

Menard

Eu!...

Henriqueta

Dancar sabe Deus com quem! ~~envolver-se~~ ^{envolver-se} no meio de ...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Menard

~~Envolver-me~~ ^{Envolver-me} ~~metter-me~~ ... metter-me!... não!... metterão-me!...

Mas eu a responder-the!... quando sou eu quem de-
-vo interrogal-a!... Onde passou a noite Senhora?...

Henriqueta

No theatro ... pois q' te vi lá

Menard

Foi mais feliz do q' eu, p' q' a não vi... Mas o que
foi fazer ao theatro?

Henriqueta

Nada tens com isso

Memard

38
G. M. M.

Nada tenho com isso?!... Veremas como'isso é. Sei-
tudo! Estava com a mother d'Innocente

Henriqueta

E' verdade

Memard

Foi la conversar com Chalamel

Henriqueta

Quem tho disse?

Memard

O proprio Chalamel... com quem a Sr.^{ca} ajustou es-
sa entrevista aqui nesta m.^{ma} casa... hontem de manha!...

Henriqueta

E' tambem verdade

Memard

Chalamel é o seu antigo namorado!

Henriqueta

Eim! q' é isso?!... Meu namorado?!... Chalamel!...

Scena 11.^a

Os mesmos e Chalamel

Chalamel

Eu!... ah! ah! ah!

Henriqueta

Ah! ah! ah!

Menard

Senhora!...

Chalamel

Lois julgou... seriamente q' sua mother... ah! ah! ah!

Menard

Sim senhor!...

Henriqueta

() Que noite q' devia passar!...

Menard

Ria, ria!... tenho provas... graças a Deus!

Henriqueta

Provas de que?!

Menard

Neste ^{mo} instante se está fazendo prenhora nas
mobilia deste senhor de Teatro e Cinema

Chalamel

Prehorrarão-me os trastes!... Vão bem! vão bem!...

Boa lembrança!...

Menard

Satisfar o meu fim; porq' n'uma certa commoda
ha um retrato... entende Sr.^o... ha um retrato

Henriqueta

() Meu Deus!

Menard

E Innocente não tarda aqui com elle

Chalamel

Innocente ?!

Menard

Sim senhor, Innocente

Henriqueta

Que foste fozier !...

Menard

Ah !... agora já não ri !...

Henriqueta

Que desgraça !...

Chalamel

Innocente !... É o retrato de sua mulher !

Menard

De sua mulher ?!

Henriqueta

Queannon este Sr. n'outro tempo !... Foste desgra-
-çada, imprudente !

Chalamel

(~~Chalamel~~) Infeliza Carolina !

Menard

(~~Chalamel~~) Bem me importa agora a mim com ella !...

Chalamel é q' eu devo salvar (~~Chalamel~~) Os meus 30 mil
francos !... Innocente é tão bruto !...

Chalamel

Eu !... ella... ella só !... É q' me poderá acante-

=cer?... Uma ou duas curtilladas?... Pobre Carolina!..

Menard

Doas curtilladas!... Oh! desgraçado!... e se morrer dellas?!

Chalamel

Não faço falta a ninguém, e ninguém perderá com isso

Menard

Ninguém perderá!... não faz falta a ninguém!... Fazer muita!... muita!... principalmente a mim!... que fico perdido com a sua perda!...

Innocente

() Senhor Menard?

Chalamel

Elleahi vem!...

Menard

Esconda-se... deize passar-lhe o primeiro impeto

Chalamel

Esconder-me!...

Henriqueta

() Lá é tarde!

Scena 12.^a

Os mesmos e Innocente

Innocente

() Agui está... agui está!...

Corrêa 40

(parando) Minha senhora... Sr. Chabanel

Menard

(à parte)
Vio-o... mas ficou mais tranqüillo do q eu esperava

Innocente

(à parte a Menard) Não fui eu q dei com elle...
foi seu sobrinho

Menard

(à parte a Innocente) Carlos!

Innocente

(... Chabanel e Henriqueta escutam) Como o escriptor é
tudo desconfiado, e não consentiria q eu subtraísse um
alfinete do inventario, levei Carlos comigo p q bifsasse o
retrato quando apanhasse o homem entretido a conversar
comigo. Foi dicto e feito. Apenas lhe pôz a mão sobre
sem m'o deingar ver

Menard

Não lho mostrou?

Chabanel

(à parte) Ah! bom rapaz

Henriqueta

(à parte) Está salva!

Innocente

(...) Também eu não tinha precisão de o ver
p q bem sabia já de quem elle era...

Scena 13.^a

Os mesmos e Carlos

Carlos

Aqui está meu tio

Memard

(*aparte*) Dá cá... dá cá... (*aparte*)

(*aparte*) Contanto não se vá para os olhos

(*aparte*) E' verdade! não me enganarão!

Henriqueta

Obrigada Carlos

Chalamel

(*aparte*) Obrigado doutor

Memard

(*aparte*) Meu querido amigo

Innocente

(*aparte*) Que!... pois ainda em cima lhe dá os agra-
decimentos?!

Memard

(*aparte*) Minha boa Henriqueta!...

Innocente

(*aparte*) E também a mulher!... Como os genios são
diferentes!... Se fosse comigo!...

Memard

Parece-lhe impossível, Sr Innocente, não?

Innocente

Corrêa 41

Não tenho de q me admire. Está no seu direito! Es-
timo q esteja tão contente

Menard

Contentíssimo!... E q não faz ideia de quanto me custava
ficar mal com Châlamel; este amigo com q ^{me} simpatizo... (abaixo)

Châlamel

Oh! senhor Menard...

Menard ;

Um amigo raro, precioso... que me rende este anno pe-
lo menos 30 mil francos.

Châlamel

O que?!

Innocente

Como?!

Menard

Visto q a m.^a alegria me faz descobrir parte do meu
segredo, sabião-o agora todo. - Monicault deixou-me
metade d'uma renda vitalícia q segruou em Inglatê-
ra n'uma companhia de seguros de vidas e o segu-
rado é Châlamel...

Innocente

Não sr, não sr. Está enganado!

Menard

Estou enganado! Quem diz isso?

Immacente

Eu q' sou o herdeiro da outra metade da renda. Tam-
-bem sou afilhado de Monicault. Tive a noticia da
heranca; mas não me convinha divulgá-la...

Memard

Mas em que me engano eu?!

Immacente

Este Sr. é Ezequario Chalamel; não é verdade?

Chalamel

E' verdade, é verdade

Immacente

E o nosso segurado, meu amigo, e q' não se parece com
este senhor, em coisa nenhuma; chama-se Ezequario
Francisco Chalamel; no q' há alguma differença

Memard

Ha a differença do Francisco

Chalamel

Esse é meu primo...

Immacente

De Bordeaux?!...

Chalamel

Esse mesmo... Um rapaz de 30 annos...

Memard

Bonita idade... e q' tal de saude... de consti-
-tuição...

Chalamel

Corria 42

Saude de ferro!... constituição... q constituição!...
so esteve doente uma vez...

Menard

(... com o jantar comter o jubilo) Sim?!.....

Chalamel

Com uma doença de... de que morreo!

Todos

Morreo!

Chalamel

Ha-de haver dois irmãos

Scena 14^a

Os mesmos e Mathilde

Mathilde

Meu tio o almoço está na mesa

Menard

(Não temho vontade de comer

Innocente

Nem eu

Chalamel

Tenho eu; como q quem tiver fastio e no fim do almoço
tractaremos do casamento...

Menard

De quem?

Chalamel

De seus sobrinhos

Henriqueta

A quem havemos de dar um dote

Memard

Sim dou - lhe um dote . . .

Matthilde e Carlos

Meu querido tio ! . . .

Memard

Tudo quanto Chatannel me deve

Innocente

Está bem parado o tal dote !

Chatannel

Não está tão mal como lhe parece ; meu primo Ezequiel
deixou-me 5 seu herdeiro . A herança ainda é uns
12 mil francos de rendimento

Memard

Lhe cabeça a minha ! . . desde hontem não faço senão
lucros ! . . Veja o quanto perco !

Chatannel

Mas não teve uma compensação dessa perda ?

Memard

Qual ?

Chatannel

A certeza de q' posso estimar sua esposa

Memard

E' verdade, e' verdade (. . .)

Innocente

E a minha compensação qual é' ?

Chatannel

A minha amizade (. . .)

FIM

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema